



Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma proposta metodológica para análise das práticas acadêmicas¹

Cláudia Peixoto de Moura²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo:

O artigo apresenta uma proposta metodológica para análise das práticas acadêmicas dos grupos de pesquisa brasileiros, registrados no CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. Estas práticas são realizadas em instituições de ensino superior, contribuindo para uma formação acadêmica com a inserção da pesquisa científica e para a constituição de um capital cultural, produzido nas relações existentes entre cursos de graduação e de pós-graduação. Os procedimentos metodológicos adotados para o trabalho envolveram uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou o estabelecimento dos pressupostos teóricos, e uma pesquisa documental realizada no portal do CNPq, que contém informações em uma base de dados, onde há o registro das práticas acadêmicas desenvolvidas nos referidos grupos de pesquisa.³

Palavras-chave:

Relações Públicas; Comunicação Organizacional; Grupos de Pesquisa; Práticas Acadêmicas; CNPq.

1. Considerações sobre o estudo:

A Pesquisa em Relações Públicas é responsável por grande parte das informações necessárias às instituições, visando sua integração com os diversos públicos. O conhecimento do processo metodológico é inerente à atividade, assegurando o desenvolvimento de estudos com objetivos organizacionais. A formação superior na área possibilita práticas acadêmicas que envolvem a inserção da pesquisa científica, contribuindo para a constituição de um capital cultural.

O binômio Relações Públicas e Comunicação Organizacional permite abordagens que envolvem saberes complementares. Ambas as áreas sofrem tensões e vivem suas lutas internas e externas, no sentido adotado pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Pressupõem um capital cultural para a atuação profissional na realidade. Isto se revela

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP; Pós-Doutora pela Universidade de Coimbra - UC, Portugal, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Professora titular na Faculdade de Comunicação Social - FAMECOS/PUCRS e Coordenadora do Curso de Relações Públicas. E-mail: cpmoura@puers.br

³ O trabalho caracteriza-se como uma investigação qualitativa e faz parte de um estudo que se encontra em andamento.



nas práticas acadêmicas dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, em ambas as áreas, nas quais o capital cultural é produzido nas relações existentes entre os cursos de graduação, de pós-graduação, em instituições de ensino superior.

O presente artigo objetiva constituir uma proposta metodológica para a análise das práticas acadêmicas em processos investigativos e o capital cultural resultante. Para tanto, foram mapeados os grupos de pesquisa existentes no CNPq, registrados nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, bem como a produção divulgada em um determinado grupo selecionado. O trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento, intitulado “*A Pesquisa em Relações Públicas: práticas acadêmicas e capital cultural*”⁴, cuja finalidade é analisar as referidas práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, em ambas as áreas, envolvendo grupos de pesquisa do CNPq.

O objetivo do artigo encaminha para a seguinte questão norteadora: como analisar as práticas acadêmicas dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, em termos de capital cultural resultante? Esta questão pressupõe um trabalho de coleta de dados em fontes primárias e secundárias, caracterizada como qualitativa. A documentação a partir de pesquisa bibliográfica possibilitará o estabelecimento dos pressupostos teóricos para o estudo. A pesquisa documental será realizada no portal do CNPq, no qual há o registro das práticas acadêmicas desenvolvidas nos grupos de pesquisa, identificados nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, incluindo a produção científica gerada. A análise das práticas acadêmicas, considerando os processos investigativos e a produção científica gerada em um grupo de pesquisa registrado no CNPq, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, foi realizada no sentido de aplicar a proposta metodológica construída.

2. Pressupostos teóricos para o estudo:

Com base em pesquisa bibliográfica foram traçados os pressupostos teóricos para o estudo, que apresentam noções do campo de relações ou interações, do capital cultural para o cultivo de práticas acadêmicas, da rede de relações identificadas com o capital social, e das práticas acadêmicas para a formação superior.

⁴ Projeto aprovado no edital para Produtividade em Pesquisa - PQ – nível 2, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



Campos de Relações:

A questão discutida envolve um campo científico e hábitos institucionais. “O campo científico é, de fato, um campo de lutas como outro qualquer” (BOURDIEU, 1994, p. 24), cuja participação na luta está relacionada ao capital científico em um espaço social estruturado. Há uma relação entre as instituições e os hábitos como uma forma de incorporação do social, realizada pela aprendizagem, fundamentada em ações que garantem a sua presença na sociedade. Isto porque “o corpo está dentro do mundo social, mas o mundo social está dentro do corpo” (Idem, 1994, p. 41). As relações podem ser “entendidas como *interações*, ou seja, como relações intersubjetivas realmente efetuadas” (Idem, 1994, p. 45 – grifo do autor). A estrutura das relações constitui o espaço do campo, ocorrendo a produção no espaço institucional.

No campo “há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade” e “cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias” (BOURDIEU, 1997, p. 57). Os hábitos praticados mediante atividades profissionais estão relacionados ao campo de lutas identificado em instâncias: a área de Comunicação Social, da qual Relações Públicas e Comunicação Organizacional fazem parte; as instituições de ensino superior que formam profissionais para uma atuação nas duas áreas; as organizações que contratam os respectivos profissionais egressos dos cursos superiores, a sociedade que recebe a produção originada do exercício profissional em ambas as áreas, que envolve práticas investigativas.

A delimitação do conteúdo e o modo a ser inculcado, assim como o tempo de formação, definem o ‘habitus’, que é “o grau de realização cultural (grau de competência legítima) pelo qual um grupo ou uma classe reconhece o homem realizado” (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 56). A competência está associada à cultura reconhecida em um ‘homem cultivado’, pela inculcação implícita e explícita (formal e formalizada em processos educativos). As rotinas se estabelecem mediante práticas pedagógicas, que podem envolver atividades de pesquisa, participando mais dos campos científico e intelectual.

Capital Cultural para Cultivo Acadêmico:



O diploma, o *status* profissional e a capacidade reconhecida pelo título acadêmico estão relacionados a uma certificação e uma legitimação das hierarquias sociais, além de uma qualificação técnica e rentabilidade social ao ‘homem cultivado’, que possui vantagens acadêmicas e sociais devido a sua passagem pelo ensino superior. Com o apoio dos escritos de Bourdieu é possível fazer as seguintes considerações a respeito de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, que possuem:

- um capital cultural incorporado, com saberes para desenvolver suas práticas de forma abrangente e reflexiva. O capital cultural incorporado exige uma incorporação, uma aquisição realizada pessoalmente pelo sujeito, que investe seu tempo para ‘cultivar-se’. “O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*” (BOURDIEU, 1998, p. 74-75 – grifo do autor), a partir de sua formação e da apropriação do conhecimento, de saberes, adotados nas práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior mediante atividades desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que se revelam nos registros dos grupos de pesquisa do CNPq.

- um capital objetivado, na medida em que a produção resultante dos saberes cultivados é reconhecida como uma prática direcionada aos interesses institucionais e acadêmicos. O capital cultural objetivado diz respeito aos bens culturais, somente existindo se for apropriado e utilizado no campo da produção cultural e das classes sociais que se beneficiam com o domínio desse capital. Isto pode ser entendido como uma produção baseada nos princípios teóricos das áreas para o benefício de instituições, no sentido de atuar na sociedade através de projetos de comunicação e de investigação, direcionados a objetivos distintos, conforme os interesses públicos e privados, observados nas referidas práticas acadêmicas desenvolvidas tanto em nível de graduação como de pós-graduação, envolvendo grupos de pesquisa do CNPq.

- um capital cultural institucionalizado, com uma certificação que garante uma legitimidade para o exercício acadêmico, a exemplo dos grupos de pesquisa certificados e registrados no CNPq. A certificação não é garantia dos saberes vinculados ao capital incorporado e objetivado, mas sim de um reconhecimento em um espaço social. O capital cultural institucionalizado é conferido pelo reconhecimento institucional atribuído à certificação, como uma garantia de competência cultural, de valor convencional para as práticas acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, registradas nos grupos de pesquisa do CNPq.



A adoção de práticas acadêmicas reveladas na produção científica gerada pelos líderes dos grupos de pesquisa, certificados e registrados no CNPq, constituída de escolhas teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de atividades investigativas, caracterizam o capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado a ser analisado.

Rede de Relações:

Outra discussão foi pautada por questões que tratam dos saberes para a fundamentação das áreas. A formação superior capacita os profissionais, egressos dos cursos, a partir de conhecimentos gerais e específicos para ampliar o capital cultural incorporado, cultivado nos bancos universitários, refletindo em um capital cultural objetivado, mediante uma produção de projetos qualificados, com a vantagem assegurada pelo certificado de conclusão da graduação e da pós-graduação. É a existência de uma certificação que legitima a autoridade dos acadêmicos, considerando uma sociedade de títulos. Porém, são os saberes que fundamentam ambas as áreas, implicando em estratégias para a apropriação dos conhecimentos de referência.

Os conhecimentos gerais fornecem uma bagagem cultural necessária para o entendimento da realidade, para uma reflexão sobre a sociedade, a partir das práticas de comunicação, e os conhecimentos específicos envolvem teorias e técnicas que fundamentam as áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional. Refletir sobre as práticas acadêmicas significa uma necessidade, em uma sociedade cada vez mais caracterizada pelo conhecimento e pela informação. Assim, os saberes possibilitam traçar caminhos nos diversos espaços sociais.

O capital social e o capital cultural são aspectos fundamentais das relações existentes no espaço social.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, *à vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 67 – grifo do autor).

As relações contingentes podem ser transformadas em relações necessárias quando “a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo...” (Idem, 1998, p. 68), com



competência e disposição em termos de tempo e esforços, muitas vezes econômicos. Os grupos de pesquisa do CNPq constituem uma rede de relações institucionalizadas, cuja vinculação caracteriza a posse de conhecimento por parte dos líderes e certifica o reconhecimento do potencial de produção científica.

Portanto, a relação entre o capital social – rede de relações - e o capital cultural – incorporado, objetivado e institucionalizado – permitirá um aprofundamento dos processos de relacionamentos, entre públicos e organizações, pelas ações de comunicação. A rede de relações possibilita uma mobilização, uma multiplicação do capital possuído, além de trocas contínuas, que são ações estratégicas para um investimento social e para um investimento cultural, no qual o indivíduo é ‘cultivado’ (possuidor de um ‘habitus’) e certificado (com garantia de competências) e qualificado (com vantagens sociais).

Práticas Acadêmicas para a Formação Superior:

A formação superior no campo da Comunicação ocorre a partir das práticas institucionais, representada por um ‘habitus’ que envolve um capital social e cultural. As instituições de ensino, os professores e os alunos participam deste espaço social, político e econômico, mas principalmente cultural. As relações com as culturas do cotidiano, as concepções de Comunicação e de formação na área, e os elementos de diversos estudos disciplinares podem multiplicar o capital cultural.

Partindo da idéia de que “tudo é cultura e tudo é comunicação” (FERIN, 2002, p. 10), em uma sociedade global, a multiplicidade das relações permite pensar em uma comunicação global e uma cultura global. “O conceito de Comunicação é hoje uma noção alargada à reflexão em várias disciplinas, envolvendo simultaneamente diferentes domínios especializados, metodologias e técnicas disponíveis” (FERIN, 2002, p. 21). Compreende fenômenos de interação, propiciados pela comunicação interpessoal, mediada e mediatizada.

A comunicação interpessoal ocorre por “mecanismos não verbais e verbais, determinados pelos contextos culturais e de socialização, vividos pelos indivíduos desde o momento do seu nascimento” (FERIN, 2002, p. 26), envolvendo as relações entre os interlocutores, a informação e o contexto social. A comunicação mediada é realizada pelos *media* (jornal, cinema, televisão, rádio, computador, entre outros) como “*um fenômeno contextualizado em determinada cultura*” (FERIN, 2002, p. 27 – grifo da autora), construindo uma realidade. A comunicação mediatizada acontece através dos



media, no sentido amplo de ser produzida pelas instituições de mediação, como os “fenômenos de produção e transmissão, as formas e os conteúdos simbólicos, bem como as configurações individuais e coletivas desta recepção e respectivos *feedbacks* culturais e sociais” (FERIN, 2002, p. 28).

O conceito tridimensional necessita do aporte teórico e metodológico de estudos multidisciplinares das Ciências da Comunicação, constituídas pela Lingüística, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia Social. Tanto o conceito de comunicação como o de cultura têm como referência as Ciências Sociais e Humanas, sendo os dois campos interdependentes, hierarquizados, estruturantes. As práticas quotidianas são identificadas como ‘habitus’ de um ser social, interiorizadas pela educação. O ensino da comunicação, com suas práticas pedagógicas, possibilita a interiorização de seu ‘habitus’ e a diversificação de formas de cultura.

Segundo Simões (1995), uma definição operacional para a atividade de Relações Públicas explica sua prática em quatro etapas: a) diagnóstico – da situação presente, em termos de filosofia, objetivos e ações de comunicação; b) prognóstico - visão de futuro, com base no diagnóstico; c) elaboração de pareceres - aos procedimentos organizacionais, assessorando e implementando ações para resolver problemas; d) avaliação de ações – controle dos resultados das ações de comunicação para retroalimentar o sistema com informações. O termo comunicação engloba ações estratégicas, dirigidas e integradas, que são trabalhadas considerando também o entendimento de Comunicação Organizacional, além dos interesses voltados à Comunicação Institucional, Corporativa, Pública ou Cívica. São as trajetórias, os percursos possíveis na rede de relações que o profissional ‘cultivado’ poderá vislumbrar.

De acordo com Lopes (2003, p. 289), a reflexão teórica sobre o ‘fazer’ comunicação é destacada com base em dois eixos: a) a conexão entre teoria, pesquisa e ensino – identificada com a relação entre graduação e pós-graduação na medida em que a pesquisa acadêmica pode articular os conteúdos das disciplinas, teorizando as práticas profissionais. b) a conexão entre teoria, pesquisa e produção – que “envolve a **relação entre pesquisa e produção nas escolas de Comunicação** e como ela pode se refletir numa renovação das profissões de Comunicação” (grifo da autora). O tipo de pesquisa definido para a formação acadêmica pode dar condições ao estudante de conceber o processo de produção e projetos que necessitem da integração dos conteúdos das disciplinas.



3. Mapeamento dos Grupos de Pesquisa do CNPq:

O corpus do projeto é identificado pelos grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, em instituições de ensino superior, que possuem cursos de graduação e de pós-graduação. Portanto, os grupos de pesquisa, as respectivas instituições de ensino superior e o líder do grupo foram registrados no mapeamento, realizado em 2009 e 2011, sendo elaborado um banco de dados.

A técnica de pesquisa documental foi utilizada para coletar as informações em uma base de dados no portal do CNPq, que possui os registros dos grupos de pesquisa brasileiros. O Diretório dos Grupos de Pesquisa foi adotado para a coleta de dados da presente investigação⁵. A escolha se deve ao fato do referido Diretório manter uma Base corrente com informações atualizadas continuamente, pelos segmentos de público envolvidos em processos investigativos vinculados principalmente a instituições de ensino superior no país. Desde 1992, o CNPq mantém os registros dos grupos de pesquisa em atividade, com informações sobre as linhas de pesquisa, a sua localização no espaço (região, estado e instituição) e no tempo.

Um inventário resultou de informações textuais (Busca Textual), que recuperaram dados relevantes para a presente etapa do trabalho, sendo realizado mediante os termos “Relações Públicas” e “Comunicação Organizacional” no tópico ‘consultar’, além do filtro para a busca na grande área de Ciências Sociais Aplicadas e na área de Comunicação. Entre as finalidades do Diretório dos Grupos de Pesquisa, destaca-se o fato de ser uma fonte de informação na qual constam os censos ocorridos, possibilitando um aprofundamento de questões.

O levantamento permitiu estabelecer o número de grupos existentes, para posteriormente identificar as atividades investigativas desenvolvidas. Cada grupo de pesquisa indicado foi considerado uma unidade de análise para o inventário, apresentando sua denominação, instituição de ensino superior participante, estado, região, vínculo com linhas de pesquisa, palavras-chave e objetivos, conforme o cadastramento realizado pelos respectivos líderes dos grupos e certificado pela instituição a qual pertencem.

A busca realizada no portal do CNPq revelou grupos de pesquisa que abordam temáticas referentes aos estudos de “Relações Públicas” e de “Comunicação

⁵ As informações foram obtidas no portal do CNPq - <http://www.cnpq.br/> - no link - Diretório dos Grupos de Pesquisa.



Organizacional”. Os resultados foram obtidos com a adoção das palavras Relações Públicas e Comunicação Organizacional de forma separada, além de uma busca cruzada com ambos os termos. Em 2009, havia 25, e, em 2011, 40 grupos identificados e vinculados a instituições de ensino superior, apresentadas aqui pelas suas siglas. As informações obtidas possibilitaram a seguinte representação da situação atual:

- com a adoção dos termos Relações Públicas e Comunicação Organizacional, em uma busca cruzada, há dez (10) grupos de pesquisa, em 2011, sendo que todos estão em instituições de ensino superior com curso de graduação em Relações Públicas. Destes dez grupos de pesquisa, sete (7) já existiam em 2009. A distribuição geográfica dos dez grupos de pesquisa é a seguinte:

Quadro 1 – Número de Grupos de pesquisa com os termos Relações Públicas e Comunicação Organizacional

Instituições de Ensino Superior	Estado	Região
PUCRS (RS) – 1	Paraná – 5	Norte – 1
UEL (PR) – 5	Rio Grande do Sul – 2	Nordeste – 1
UFAM (AM) – 1	Amazonas – 1	Centro-Oeste – 0
UFSM (RS) – 1	Bahia – 1	Sudeste – 0
UNIFACS (BA) – 1	Santa Catarina – 1	Sul – 8
UNIVALI (SC) – 1		

- com a adoção somente do termo Comunicação Organizacional há 22 grupos de pesquisa, em 2011. Porém, três (3) grupos não estão em instituições de ensino superior com curso de graduação em Relações Públicas - UFRN (RN); UNG (SP); USCS (SP). Destes 22 grupos de pesquisa, 12 já existiam em 2009 e dez (10) surgiram após. Em 2009, havia dois (2) grupos de pesquisa registrados do CNPq – UFBA (BA); UFOP (MG), que não aparecem na busca de 2011. A distribuição geográfica dos 22 grupos de pesquisa é a seguinte:

Quadro 2 – Número de Grupos de pesquisa com o termo Comunicação Organizacional

Instituições de Ensino Superior	Estado	Região
FEEVALE (RS)	São Paulo – 7	Norte – 0
FTC (BA)	Rio Grande do Sul – 4	Nordeste – 3
MACKENZIE (SP)	Bahia – 1	Centro-Oeste – 3
PUC Campinas (SP)	Minas Gerais – 1	Sudeste – 9
PUC Minas (MG)	Distrito Federal – 2	Sul – 7
PUC/SP (SP)	Paraná – 2	
UCB-DF (DF) – 2	Alagoas – 1	
UEL (PR)	Espírito Santo – 1	
UFAL (AL)	Goiás – 1	
UFES (ES)	Rio Grande do Norte – 1	
UFG (GO)	Santa Catarina – 1	
UFPR (PR)		
UFRGS (RS) – 2		
UFRN (RN) - não há curso RP		
UMESP (SP)		



UNG (SP) - não há curso RP UNIFRA (RS) UNOCHAPECO (SC) USCS (SP) - não há curso RP USP (SP)		
---	--	--

- com a adoção do termo Relações Públicas há oito (8) grupos de pesquisa, em 2011, sendo que somente um (1) não está em instituição de ensino superior com curso de graduação em Relações Públicas - UFRJ (RJ). Destes oito grupos de pesquisa, três (3) já existiam em 2009 e cinco (5) surgiram após. Em 2009, havia um (1) grupo de pesquisa registrado do CNPq – UMESP (SP), que não aparece na busca de 2011. A distribuição geográfica dos oito grupos de pesquisa é a seguinte:

Quadro 3 – Número de Grupos de pesquisa com o termo Relações Públicas

Instituições de Ensino Superior	Estado	Região
PUCRS (RS)	Rio Grande do Sul – 4	Norte – 1
UFAM (AM)	São Paulo – 2	Nordeste – 0
UFRJ (RJ) - não há curso RP	Rio de Janeiro – 1	Centro-Oeste – 0
UFSM (RS)	Amazonas – 1	Sudeste – 3
UNESP (SP) – 2		Sul – 4
UNISC (RS)		
UNISINOS (RS)		

O mapeamento dos grupos de pesquisa do CNPq revelou que 22 estavam registrados em 2009 e se mantiveram em 2011. Mas, 18 novos foram encontrados nos registros realizados em 2011. Três (3) grupos de pesquisa se apresentavam em 2009 e não foram localizados em 2011. Assim, há 40 grupos de pesquisa que podem ser analisados, localizados nas seguintes regiões: Norte – dois (2); Nordeste – quatro (4); Centro-Oeste – três (3); Sudeste – 12; Sul – 19. Quando a busca textual, com os termos Relações Públicas e Comunicação Organizacional, é realizada no Portal do CNPq sem a indicação da área da Comunicação como filtro, mais grupos de pesquisa são apresentados pois foram registrados pelos seus líderes em outras áreas do conhecimento.

4. Uma proposta para análise das Práticas Acadêmicas:

Os aspectos teóricos abordados anteriormente possibilitaram o estabelecimento de pressupostos que estão fundamentados em Bourdieu. O capital cultural e as relações existentes entre os grupos de pesquisa registrados no CNPq, em instituições de ensino superior com cursos de graduação e de pós-graduação, foram os tópicos considerados para a análise. As relações ocorrem no campo identificado pela área de Comunicação Social, da qual participam Relações Públicas e Comunicação Organizacional. E o



capital cultural está relacionado ao cultivo do homem que foi obtido mediante formação em instituições de ensino superior.

As atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa caracterizam o capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado. A pesquisa foi realizada no Portal do CNPq, que contém as descrições anotadas pelos líderes de cada grupo, assim como a produção científica da equipe envolvida. A proposta metodológica está baseada na técnica de análise de conteúdo para categorizar as informações referentes às práticas acadêmicas observadas nos grupos de pesquisa, considerando os aspectos teóricos já abordados e os aspectos empíricos levantados no portal do CNPq. As categorias estabelecidas para o estudo são:

- o capital cultural incorporado – quando os saberes forem indicados para fundamentar as práticas do grupo de pesquisa, propiciando uma apropriação do conhecimento pelos sujeitos envolvidos, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Os saberes estão vinculados aos conhecimentos gerais (reflexão sobre a sociedade e a Comunicação) e aos conhecimentos específicos (reflexão sobre as áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional), sendo identificados nos registros de cada grupo.

- o capital cultural objetivado – quando a produção resultante dos saberes cultivados é divulgada como uma prática do grupo de pesquisa, caracterizada como bens culturais. Há um vínculo dos bens culturais com a sociedade, conforme interesses existentes, que podem ser institucionais e acadêmicos, públicos e privados, sendo identificados nos registros de cada grupo. Há interfaces com diversas áreas que envolvem domínios especializados, oriundos dos estudos multidisciplinares das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais e Humanas.

- o capital cultural institucionalizado – quando a certificação do grupo de pesquisa na área de Comunicação está registrada em termos institucionais, envolvendo os cursos em nível de graduação e de pós-graduação. A institucionalização é o reconhecimento da competência no espaço comunicacional, sendo identificada pelos registros de cada grupo. As representações acadêmicas do líder da equipe garantem a legitimidade do grupo de pesquisa.

- a rede de relações – quando as relações são duráveis e institucionalizadas pois estão vinculadas a um grupo de pesquisa que envolve cursos de graduação e de pós-graduação. A rede de relações caracteriza-se como um investimento orientado e necessário para contribuir com a formação acadêmica em instituições de ensino



superior, sendo identificada através do tipo de articulação que pode ocorrer, como projetos de pesquisa de Iniciação Científica, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de monografias na Graduação, projetos conjuntos realizados entre Pós-Graduação e Graduação, e eventos promovidos pelo Pós-Graduação e Graduação, envolvendo palestras, debates, oficinas, jornadas científicas com exposição de pesquisas⁶.

No caso de não haver informações suficientes nos registros dos grupos, será consultado o currículo Lattes do líder⁷ da equipe participante da pesquisa. Os tópicos selecionados do Currículo Lattes para a consulta são:

- Texto Inicial do Currículo
- Dados Gerais – Atuação Profissional (atividades); Áreas de Atuação
- Projetos – Concluídos e em Andamento; Equipe (professores e alunos envolvidos)
- Produção Bibliográfica – Artigos em Periódicos; Capítulos e Livros; Trabalhos em Anais de Eventos
- Orientações – Concluídas e em Andamento
- Organização de Eventos

Igualmente, as palavras-chave encontradas nos registros dos grupos de pesquisa serão consideradas como temáticas que indicam o foco de cada estudo envolvendo Relações Públicas e Comunicação Organizacional. As práticas acadêmicas podem abordar questões de: diagnóstico; prognóstico; elaboração de pareceres; avaliação de ações; assim como tópicos de Comunicação Institucional, Corporativa, Pública ou Cívica, que são inerentes às reflexões da área.

Para exemplificar a análise das práticas acadêmicas foi realizada uma aplicação da proposta metodológica construída em um grupo de pesquisa, escolhido entre aqueles certificados desde 2009. O ‘Grupo de Pesquisa Ensino e Prática de Relações Públicas’ – GPEP, sob a minha liderança, foi utilizado para a referida aplicação. As informações obtidas, de acordo com o encaminhamento, estão representadas com imagens do portal do CNPq. Após a busca textual no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, os registros do grupo selecionado foram observados. As três telas a seguir apresentam os registros referentes ao ano de 2010.

⁶ As atividades científicas indicadas foram registradas em um artigo denominado ‘A pesquisa em Comunicação: o elo entre Graduação e Pós-Graduação’, publicado em 2008. As experiências relatadas no referido texto são formas de estabelecer a integração, valorizando a pesquisa em Comunicação, tanto em atividades científicas quanto no ensino das profissões midiáticas, inserida na estrutura curricular da Graduação. As ações foram adotadas nos Cursos de Graduação em Comunicação Social, por docentes de Programas de Pós-Graduação na área, aprimorando o ensino e a pesquisa.

⁷ A consulta é feita pelo nome do líder da equipe no Link para Currículo Lattes existente dentro do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, ou no endereço eletrônico da página do CNPq – <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>



Grupo de Pesquisa
Ensino e Prática de Relações Públicas

Certificado pela Instituição

Identificação	Recursos Humanos	Linhas de Pesquisa	Indicadores do Grupo
---------------	------------------	--------------------	----------------------

Identificação

Dados básicos

Nome do grupo: Ensino e Prática de Relações Públicas
Status do grupo: **certificado pela instituição**
Ano de formação: 2002
Data da última atualização: 05/11/2010 12:38
Líder(es) do grupo: Cláudia Peixoto de Moura
Ana Maria Walker Roig Steffen
Área predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Órgão: Unidade: Programa de Pós Graduação Em Comunicação Social

Endereço

Logradouro: Av. Ipiranga, 6681, prédio 7, sala 215
Bairro: Partenon CEP: 90619900
Cidade: Porto Alegre UF: RS
Telefone: 33203569 Fax: 33203858
Home page: <http://www.pucrs.br/famecos/pos/gpep>

Repercussões dos trabalhos do grupo

(continuação)

Home page: <http://www.pucrs.br/famecos/pos/gpep>

Repercussões dos trabalhos do grupo

O Grupo de Pesquisa Ensino e Prática de Relações Públicas - GPEP congrega pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, em nível de doutorado e de mestrado, da FAMECOS/PUCRS. Com base na premissa de que a atividade é a gestão de relacionamentos, o grupo possui como objetivos: 1) apropriar-se da definição e dos princípios para a área de Relações Públicas; 2) caracterizar o papel da informação como matéria-prima da atividade; 3) concretizar a definição operacional da atividade nas funções: a) diagnosticar a dinâmica do processo do sistema organização-públicos e prognosticar o estado futuro do sistema; b) assessorar as lideranças organizacionais quanto aos programas de ação organizacional; c) implementar programas de comunicação que expliquem ou justifiquem a ação organizacional; 4) fundamentar o ensino e o currículo para a formação acadêmica em Relações Públicas. O GPEP possui um site (www.pucrs.br/famecos/pos/gpep) que disponibiliza para acesso público vários arquivos de trabalhos científicos. A finalidade é divulgar e disseminar a produção acadêmica originada no GPEP, preservar e registrar sua memória em um espaço de documentação virtual. O GPEP está dividido em duas fases. O período de 2002 até 2008 constitui a primeira fase do grupo com 11 Teses de Doutorado e 22 Dissertações de Mestrado defendidas no PPGCOM. Também projetos de pesquisa foram desenvolvidos pelos professores Cláudia Peixoto de Moura e Roberto Porto Simões. Sob a responsabilidade de Ana Maria Walker Roig Steffen, houve um projeto em parceria com o Communication College, da Ball State University - BSU, localizada na cidade de Muncie, estado de Indiana - USA, que foi desenvolvido com alunos de graduação da universidade americana e da FAMECOS/PUCRS. A partir de 2009, a segunda fase do GPEP tem início com o fortalecimento de aspectos vinculados ao espaço digital, à memória institucional, à formação acadêmica, que podem ser observados em alguns trabalhos desenvolvidos recentemente.

Recursos humanos	Total	
Pesquisadores	Total: 3	
Ana Maria Walker Roig Steffen	Roberto José Porto Simões	
Cláudia Peixoto de Moura		
Estudantes	Total: 6	
Ana Cláudia Chagas Nascimento	Carla Lemos da Silva	
Andréia Arruda Barbosa	Marley de Almeida Tavares Rodrigues	
Camilo Catto	Silvana Maria Sandini	
Técnicos	Total: 0	

Linhas de pesquisa	Total
PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PROCESSOS SOCIOPOLÍTICOS NAS MÍDIAS E NA COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES	Total: 1

(continuação)



The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window. The address bar displays the URL: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhelinha.jsp?grupo=000660970BIV14&seqlinha=1>. The page header includes the CNPq logo and the text "Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil". The main content area is titled "Linha de Pesquisa PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PROCESSOS SOCIOPOLÍTICOS NAS MÍDIAS E NA COMUNICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES". Below this, it lists the group name "Ensino e Prática de Relações Públicas", keywords "Ensino; Práticas; Relações Públicas", and researchers: Ana Maria Walker Roig Steffen, Claudia Peixoto de Moura, and Roberto José Porto Simões. It also lists students: Ana Cláudia Chagas Nascimento, Andréia Arruda Barbosa, Camilo Catto, Carla Lemos da Silva, Marley de Almeida Tavares Rodrigues, and Silvana Maria Sandini. The knowledge tree is "Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação; Relações Públicas". The application sector is "Educação Superior". The objective is: "Pesquisa as práticas profissionais das mídias e dos campos da comunicação e os processos sociopolíticos que aí ocorrem, daí decorrem ou sobre eles incidem. Análise, no rádio, na televisão, na internet e nos meios impressos, as práticas profissionais (modos técnicos do fazer profissional), suas expressões e produtos, do jornalismo e da publicidade e propaganda. Estuda também as práticas profissionais de relações públicas e da comunicação nas organizações." The browser's taskbar shows the Start button, system tray with the date 2011, and several open tabs.

O capital cultural incorporado está vinculado aos saberes indicados para fundamentar a reflexão do grupo de pesquisa, que envolvem conhecimentos específicos sobre Relações Públicas, abordando as funções de: diagnóstico; prognóstico; elaboração de pareceres; avaliação de ações - em programas de comunicação no sistema organização-públicos; assim como as temáticas referentes ao ensino, à pesquisa, à memória institucional e às relações públicas internacionais.

O capital cultural objetivado está na produção bibliográfica dos líderes do grupo de pesquisa, vinculada a interesses institucionais – *artigos em periódicos; capítulos e livros; trabalhos em anais de eventos* – na medida em que divulgam a FAMECOS/PUCRS, e a interesses acadêmicos – *orientações concluídas e em andamento* – de monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado que beneficiam a formação em Relações Públicas; a interesses públicos e privados – devido às organizações participantes dos *projetos concluídos e em andamento* – do Núcleo Famecos Sem Fronteiras - Espaço Experiência da PUCRS. A produção envolve interfaces com diversas áreas, baseadas em estudos das Ciências da Comunicação e das Ciências Sociais e Humanas, havendo diversidade de enfoques no desenvolvimento das investigações pelos integrantes do grupo.



O capital cultural institucionalizado é demonstrado pela certificação institucional do grupo de pesquisa na área de Comunicação, desde 2002. O reconhecimento no espaço comunicacional ocorre com as representações acadêmicas dos líderes da equipe, que participam como coordenadores do Curso de Relações Públicas e do Núcleo Famecos Sem Fronteiras - Espaço Experiência, dentro da faculdade, envolvendo parcerias institucionais entre a PUCRS e universidades estrangeiras. Externamente, houve a representação em organizações científicas como INTERCOM, REDE ALCAR e ABRAPCORP, mais a participação na Comissão de Especialistas da SESu/MEC⁸.

A rede de relações é durável e institucionalizada envolvendo os cursos de graduação e de pós-graduação. A articulação ocorre com um projeto de pesquisa de Iniciação Científica e projetos conjuntos realizados entre Pós-Graduação e Graduação para a internacionalização da formação em Relações Públicas da PUCRS. O grupo tem como líderes duas docentes, que estão envolvidas com os cursos de pós-graduação e de graduação, mais um professor colaborador, e uma equipe formada por doutorandos e mestrands identificados no site do grupo, além de graduandos comprometidos com o projeto de internacionalização.

Para finalizar, a construção da proposta metodológica possibilitou responder à questão inicial: como analisar as práticas acadêmicas dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, nas áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional, em termos de capital cultural resultante? Os pressupostos teóricos foram adaptados para uma aplicação em documentos virtuais do CNPq, permitindo que o estudo prossiga com a análise das práticas acadêmicas dos grupos de pesquisa mapeados.

Referências Bibliográficas:

- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Lições de Aula**. 2.ed. São Paulo: Ática., 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERIN, Isabel. **Comunicação e Culturas do Quotidiano**. Lisboa: Quimera, 2002.

⁸ Coordenação do Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM (2001 a 2003), e do Grupo Temático História das Relações Públicas, da Rede Alfredo de Carvalho para a Preservação da Memória da Imprensa e a Construção da História da Mídia no Brasil - REDE ALCAR (2004 a 2008); na Diretoria Científica da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – ABRAPCORP (2006 a 2010); e na Comissão de Especialistas em Formação Superior de Relações Públicas, para as diretrizes curriculares nacionais, designada pela Portaria 595/2010, da Secretaria de Educação Superior/MEC.



LOPES, Maria Immacolata Vassallo. A Pesquisa e o Ensino nas Escolas de Comunicação. In: PERUZZO, Cicília Maria Krohling e SILVA, Robson Bastos da (orgs.) **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil**. São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003.

MOURA, Cláudia Peixoto de. A pesquisa em Comunicação: o elo entre Graduação e Pós-Graduação. In: MOREIRA, Sonia Virgínia e VIEIRA, João Pedro Dias (orgs.) **Comunicação: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 95-123.

MOURA, Cláudia Peixoto de. O profissional cultivado para os campos de relações públicas e comunicação organizacional. In: **Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. São Paulo: ECA/USP, v.10/11, p.95-101, 2009.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política**. 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1995. (Novas buscas em comunicação; v. 46)

Site:

<http://www.cnpq.br/>